

A agroecologia e povos quilombolas no Tocantins: diálogos entre conhecimentos tradicionais e projetos de sustentabilidade

Agroecology and Quilombola Peoples in Tocantins: Dialogues Between Traditional Knowledge and Sustainability Projects

Wildes Souza Andrade, Vitória Hellen Cardoso Saraiva, Conceição Aparecida Previero.

^aInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO). E-mail: wildes.andrade@ifto.edu.br

Resumo: O objetivo do artigo é compreender a agricultura a partir da ideia de agroecologia entre os diferentes povos quilombolas no estado do Tocantins. Para isso, reunimos e organizamos amplo acervo de material bibliográfico com informações essenciais e que aproximam da relação entre agroecologia e as algumas comunidades quilombolas tocaninenses. Assim, visualizamos a interação entre os saberes ancestrais das populações negras tradicionais em função das propostas agroecológicas e preservação ambiental. Além de ampliar os conhecimentos sobre pensamento e práticas agroecológicas em relação aos povos tradicionais, ao final do estudo, destacamos a necessidade de produzir mais iniciativas, projetos e publicações com a temática agroecológica com os quilombos tocaninenses. Possibilitando novas tecnologias e manejos para a segurança alimentar e subsistência dessas comunidades.

Palavras-chave: Agroecologia; quilombolas; povos tradicionais; Tocantins.

Abstract: The goal of the article is to comprehend agriculture through the concept of agroecology among different quilombola communities in the state of Tocantins. To achieve this, we have gathered and organized a vast collection of bibliographic material with essential information that connects agroecology to some of the Tocantins quilombola communities. In doing so, we observe the interaction between the ancestral knowledge of traditional black populations in relation to agroecological proposals and environmental preservation. In addition to expanding knowledge about agroecological thinking and practices concerning traditional peoples, at the end of the study, we emphasize the need to generate more initiatives, projects, and publications with an agroecological focus for Tocantins quilombos. This would enable new technologies and management approaches for the food security and subsistence of these communities.

Keywords: Agroecology; quilombolas; traditional peoples; Tocantins.

Submetido em: 14/12/2023

Aceito em: 15/12/2023

Publicado em: 05/04/2024

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é compreender a agricultura com base na noção de agroecologia entre os diferentes povos quilombolas no estado do Tocantins. Para tanto, buscamos mapear as produções acadêmicas, os programas e projetos

sobre Agroecologia desenvolvidos nas comunidades remanescentes de quilombos presentes no estado do Tocantins. Um dos principais pilares da agroecologia é o conhecimento tradicional e empírico dos agricultores, dos povos tradicionais: indígenas, quilombolas e camponeses. Portanto, a agroecologia é um

campo acadêmico e político responsável por promover o diálogo entre esses atores sociais e o conhecimento científico nas universidades, centros de pesquisas e institutos de educação e tecnologia.

Além de contribuir na conservação da agrobiodiversidade, esses atores sociais, também preservam saberes e práticas agroecológicas que procuram reduzir a dependência da agricultura em relação aos pacotes tecnológicos das grandes empresas transnacionais de agronegócios, pautadas pelo uso intensivo de agrotóxicos e outros insumos químicos.

Conhecimentos tradicionais, referem-se a conjuntos de saberes, práticas, hábitos, costumes, tradições e experiências provenientes de povos e comunidades locais. Mariana Pantoja (2016, p. 19), aponta que tais povos são

seringueiros, castanheiros e outros extrativistas, assim como agricultores familiares, ribeirinhos, pescadores artesanais, grupos quilombolas e outras formas de auto identificação, além de povos indígenas, com toda sua diversidade interna

Ao contrário do que acredita o senso comum, tais conhecimentos são sistemáticos e seguem critérios para que sejam repassados e mantidos entre gerações. Nesse sentido, é possível estabelecer uma aproximação com o conhecimento científico, que também é um saber sistematizado, porém baseado em pesquisas, evidências e comprovações empíricas, objetivando propagar verdades absolutas e universais.

De forma geral, os conhecimentos, independentemente de quais sejam, se aproximam em seus aspectos mais gerais, como suas sistematizações e o fato de se basearem em algo. Se diferenciam, portanto, nos objetivos específicos, ideologias e práticas desses conhecimentos. Assim como o saber científico, os conhecimentos tradicionais também se apoiam em uma verdade: pressupostos culturais, sociais e localmente cultivados. Entretanto, os

conhecimentos obtidos pelas comprovações científicas, são propagados buscando a universalização citada anteriormente, contrastando com os saberes tradicionais, que, como afirma Pantoja (2016, p. 20), “pretendem justamente uma validade local”.

Além desta breve introdução, este artigo é composto por mais sete seções. Na sequência apresentamos algumas considerações sobre o método de pesquisa empregado, depois escrevemos sobre a formação dos quilombos no Tocantins e as relações amplas entre a agroecologia e os povos tradicionais. Em seguida, passamos as apresentações dos resultados e discussões da pesquisa empreendida. Por fim, após a breve consideração final, vem o tópico mais extenso: a lista com as referências bibliográficas utilizadas na construção do artigo e o mapeamento do acerca de todo o projeto.

2 MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo possui um caráter fundamentalmente bibliográfico e documental - acerca de programas e iniciativas agroecológicas. A princípio, a pesquisa fundamenta-se na diferenciação entre a Agricultura Moderna, baseada em maquinário, monoculturas e exploração, e as práticas agroecológicas, que visam a conservação ambiental; a caracterização e a história das comunidades quilombolas tocantinenses, abordando, com maior profundidade, as questões mais “técnicas” sobre essas populações, correspondendo às formas de organização, localizações, Certificações dos seus territórios pela Fundação Cultural Palmares (2020), práticas ancestrais e saberes, entre outros. Considerando a história dos surgimentos dos quilombos no Tocantins, e como comunidades diversas desenvolveram-se e resistiram ao longo dos anos por esse sistema comunitário. Expressadas na tese de doutorado, intitulada *Pegos a laço: identidade, deslocamento e luta pela terra*

no quilombo de Cocalim, 2018, de Gerson Alves de Oliveira.

Portanto, nos Resultados há uma catalogação de materiais que relacionam as Comunidades Quilombolas Tocantinenses com a Agroecologia, listando, descrevendo e separando numa tabela, por temáticas abordadas, vários artigos, notícias, reportagens, teses, dissertações, livros, etc, que tratam sobre diversos projetos agroecológicos presentes nas Comunidades Quilombolas Tocantinenses.

Dessa forma, a pesquisa expandiu-se para possibilitar o acesso a mais materiais que preservam a essência das práticas agroecológicas nas Comunidades Quilombolas, mas que não estavam disponíveis apenas com a pesquisa centrada na Agroecologia. Destacamos que esse levantamento documental foi realizado, em sua maior parte, nas plataformas/portais Google, Google Acadêmico, Cadernos de Agroecologia, APA - Tocantins, Repositório UFT, Articulação Nacional de Agroecologia, MST, CONAQ, CPT - TO, Fundação Cultural Palmares, Cimi, Ruraltins, entre outros.

Para tanto, esses textos estão subdivididos nos tópicos Textos Jornalísticos - Notícias e Reportagens, composta por 22 textos, e Publicações Acadêmicas Diversas - artigos, teses, dissertações, livros, etc., que possui 25 materiais. Destacando as principais temáticas numa tabela após essas descrições. Consequentemente, como já mencionado, expandiu-se o eixo da pesquisa em Agroecologia para os termos Agricultura, Agricultura familiar, Manejo sustentável, Sustentável, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Natureza, Artesanal, Natural.

3 A AGROECOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM OS SABERES TRADICIONAIS

Agricultura Moderna e demais práticas que compõem o Agronegócio

contribuem para processos de exploração constantes, e a consequente degradação, dos biomas, como expresso por Gaia Sustentável (2015, *on-line*)

a agricultura moderna incorporou a indústria da guerra em seu modelo de cultivo e manejo. A relação entre o homem e a natureza se tornou uma relação ostensiva baseada na brutalidade e no extermínio.

Concomitantemente, o instituto Gaia Sustentável (2015) comenta sobre os agravantes da extensa prática da Agricultura Moderna ao longo dos anos para os pequenos produtores locais,

a guerra contra a natureza extinguiu muitos dos conhecimentos tradicionais dos povos camponeses. A chegada do modelo agroindustrial expulsou os pequenos agricultores e suas famílias do campo. (Gaia Sustentável, 2015, *on-line*).

Em primeira análise, a Agroecologia, termo proposto pelo agrônomo russo Basil Bentsin, em 1928, é construída por meio de práticas agrícolas que pensam o desenvolvimento sustentável a partir de meios políticos, sociais, ecológicos, culturais, éticos, energéticos e tecnológicos como fatores decisivos para o desenvolvimento rural, exaltando a importância dos pequenos produtores e da agricultura familiar. Dentro da agroecologia, a natureza é compreendida como algo maior e coletivo que afeta diversos organismos presentes no -ecossistema e, para além deles, também afeta os seres humanos.

Portanto, não é possível olhar para a agricultura, no viés agroecológico, e ver algo individual e sem impactos ambientais graves. É necessário respeitar a natureza e seus ciclos e aprender com ela como manejar seus produtos de forma a não esgotá-los. Nessa perspectiva, Gaia Sustentável (2015) pontua sobre a missão da Agroecologia, que resume-se em

resgatar os conhecimentos tradicionais e ancestrais, fortalecendo

e recriando relações sustentáveis de gestão dos recursos naturais". Uma ciência que propõe uma mudança nos padrões de produção e consumo da nossa sociedade industrial. (Gaia Sustentável, 2015, *on-line*)

Dessa forma, a Agroecologia está intimamente ligada com os saberes dos povos tradicionais, além de assumir relações interdisciplinares com várias disciplinas distintas, como agronomia, ecologia, biologia, antropologia, sociologia, história, entre outras (Caporal; Costabeber; Paulus, 2011, *apud* Santos, 2019, p. 156).

Através dessas considerações, nota-se uma relação da agricultura tradicional feita nas comunidades quilombolas com as lógicas de manutenção da Agroecologia, pois as produções pensadas como formas de garantir a existência de sementes, solos, água, meios de cultivos prezam pela sustentabilidade ambiental e fogem dos recursos exploratórios que são dispensados dentro da Agroecologia. Fidelis (2011, p. 64) comenta sobre a importância do solo para os agricultores quilombolas, pois

trabalhar com os solos de suas propriedades é mais do que, simplesmente, plantar e cultivar. Solo é o local de trabalhar com outros agricultores, é o local de reproduzir valores como o de cooperação, é onde se cria e se educa os filhos. (Fidelis, 2011, p. 64).

Percebe-se nessa fala o respeito pelos recursos existentes e os meios de produção que objetivam o uso, preservação e regeneração desses espaços.

Em síntese, como a agricultura industrial moderna não consegue resolver os complexos transtornos ocasionadas por ela própria, necessita-se aprofundar em um modelo mais sustentável, com pilares nas sociedades tradicionais, como o caso dos povos quilombolas. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolvermos formas de produção de alimentos mais sustentáveis. A ideia desta pesquisa é que

os conhecimentos da agricultura quilombola podem ampliar a agroecologia, assim consolidando esse campo alternativo, preocupado com maior equilíbrio ecológico e com maior igualdade social. Este estudo, de cunho bibliográfico, se justifica, pois, é uma primeira aproximação do tema povos quilombolas e agroecologia no Tocantins. Com foco ampliado, procuramos encontrar iniciativas entre essas comunidades tradicionais presentes no estado em questão.

A partir dessas problemáticas, este trabalho teve por objetivos apresentar o conceito de Agroecologia, numa perspectiva de prática agrícola menos poluente e danosa tanto ao meio ambiente quanto às pessoas que manejam a produção e as que consomem. Além das relações dos conhecimentos dos povos tradicionais quilombolas com a Agroecologia reforçadas em trabalhos acadêmicos diversos, projetos, oficinas e demais eventos fomentadores dessa prática.

4 A FORMAÇÃO DOS QUILOMBOS NO TOCANTINS

Tendo em vista essas caracterizações técnicas de certificações das CRQs pela Fundação Palmares, além de apresentadas as Comunidades Remanescentes de Quilombos res(ex)istentes no Tocantins, faz-se essencial aprofundar a História Quilombola, no viés de permanências históricas e processos identitários, formações comunitárias em lutas sociais e a ligação com a Terra.

O autor Gerson Alves de Oliveira, em sua Tese de Doutorado, intitulada Pegos a laço: identidade, deslocamento e luta pela terra no quilombo de Cocalim, 2018, trata no Capítulo I - Para além do quilombo: questões conceituais e metodológica e no tópico em sequência desse capítulo, Ordem escravocrata e resistência "negra", sobre a construção da História Quilombola no contexto da formação da sociedade

brasileira nos períodos da Colônia, do Império e da República. Inclui-se debates sobre a identificação social e política do termo quilombola e de quem seria quilombola nesses regimes, o impacto da escravidão na formação dos movimentos de resistência da população negra, incluindo os quilombos, além da criminalização do quilombo e dos quilombolas nesses cenários.

As primeiras concepções do quilombo como espaço de pessoas negras fugitivas, baseado em um dos pontos do conceito de quilombo proposto pelo Conselho Ultramarino de 1741, alicerça-se com o projeto social dos senhores de escravos em criminalizar essas comunidades e esses processos de resistência e organização comunitária negra. Corroborando com a manutenção do sistema escravista por meio de cartas de alforria que mantinham ligações dos ex-escravizados com senhores de escravos e os tratamentos sociais que impediam a plena liberdade das pessoas negras libertas, retirando a possibilidade de candidaturas para cargos públicos, entre outros, além das questões de mestiçagem e processos de apagamento da negritude e pensamento como coletivo e cultural das pessoas escravizadas, instaurando apenas noções de mercadoria para essas pessoas. (Oliveira, 2018, p. 29-45).

Considerando a expansão dos quilombos ao longo do território brasileiro no período do Ouro, o autor comenta no Capítulo II - Na travessia do sertão: campesinato negro, migração e luta pela terra na formação de Cocalim, especialmente nos tópicos “Campesinato negro no sertão e os quilombos contemporâneos” e “Campesinato negro e a ocupação do norte tocantinense” a respeito desses processos de ocupação do sertão, das regiões mais próxima da Amazônia, etc. Dessa forma, existem motivações para as construções de quilombos nesses espaços longínquos, possibilitando uma estruturação social das comunidades, pautadas na roça e nas

relações de venda e troca com outras comunidades e outras pessoas que serviam ao sistema escravista (Oliveira, 2018, p. 97-116).

Destaca-se a importância de mitos religiosos sobre a abundância dessas terras, estimulando os deslocamentos de grupos de pessoas escravizadas, libertas, etc e a construção desses ambientes de resistência e reconstrução social e cultural para as pessoas negras. Configura-se questões de identidade do grupo, haja vista que as pessoas negras ali presentes vinham de diversas partes da África ou nasceram em regiões diferentes no Brasil, ressaltando costumes diversos. Nessa ótica, partimos para os apontamentos de passagem de saberes ao longo dos anos para a permanência dessas comunidades e a perpetuação dos quilombos numa única grande família, preservando línguas e sotaques, técnicas de plantio, manifestações culturais e religiosas que se ligam com as culturas dos ancestrais africanos.

No território que compreende o Tocantins, o autor explica sobre as influências que a antiga capitania de Goiás (estando o Tocantins situado no então norte de Goiás) para as comercializações dos quilombos existentes. Pontua-se que a passagem do período do Ouro e o fortalecimento da agricultura e da pecuária instigou as produções nas roças quilombolas e essas vendas para os habitantes locais das vilas próximas ou viajantes, sendo o quilombo voltado para a roça uma das formas de construção social desse espaço. Aliado a isso, dentro do sistema de quilombo de resistência, existe o quilombo itinerante, constituído por grupos pequenos que viviam de assaltos e outras formas de violência buscando a sua sobrevivência dentro do sistema escravista brasileiro (Oliveira, 2018, p. 104-105).

Pensando as localizações desses quilombos, aponta-se para proximidades de rios e/ou demais fontes aquíferas, sendo próxima ou não de outros quilombos, com fundação no sertão ou em

conjunto com povos indígenas em suas terras, estabelecendo relações culturais, sociais, políticas e econômicas com os outros habitantes desse território (Oliveira, 2018, p. 103).

Portanto, a formação das comunidades negras de pessoas libertas, seja pelo sistema ou pela força da resistência, configura esse anseio pelo fim do sistema escravista e novas formas de vida para essas pessoas, alicerçadas nas suas culturas e formas de subsistência pela agricultura e comercialização local. Nesse ponto, coloca-se a necessidade das reivindicações do reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombo pelo Estado Brasileiro, como medida de olhar para a história de construção social desse país e as lutas geradas por essas comunidades ao longo dessa formação como formas de preservação da sua existência.

Ponto as lutas dos diversos coletivos e movimentos negros, seja o quilombo, terreiros de religiões afros, escolas de samba, comunidades urbanas, etc, que lutam constitucionalmente para a valorização e certificação dos quilombos existentes na atualidade, além da luta pela preservação de rios e florestas que são pontos-chaves para a permanência dessas comunidades. Em destaque o Movimento Negro que possui papel importante na luta pelo reconhecimento da identificação étnica das pessoas negras e dos espaços de resistência como o quilombo dentro da Constituição de 1988, apontando as desigualdades sociais da comunidade negra dentro do Brasil (Oliveira, 2018, p. 29).

Finalizo essas considerações destacando que a ideia de quilombo construída como espaço de pessoas fugidas e agressivas/risco para o sistema escravista é quebrado ao longo da história ao considerar a força das manifestações culturais, religiosas e agrícolas desse sistema, refletidas na autonomia, no senso comunitário, na valorização da identidade e da etnicidade dos quilombolas,

possibilitando a res(ex)istência dos quilombos no Brasil e no Tocantins, refletido nas 38 comunidades certificadas presentes no Estado.

5 A DISCUSSÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: NOTÍCIAS E REPORTAGENS

Dentre as 22 notícias catalogadas, nota-se que as principais temáticas partem para tecnologias agrícolas que garantem a segurança alimentar das comunidades quilombolas, além de preservar a história e cultura dessas populações. Nessa perspectiva, têm-se o uso consciente dos rios, solos, e outros recursos naturais, com plantios e criação animal agroecológica em comunidades como, Barra da Aroeira, Mumbuca, Ilha de São Vicente, Lagoa da Pedra, Prata, as do Bico do Papagaio e as do Jalapão. Tendo o auxílio de entidades, ONGs, empresas, órgãos públicos e privados, como Embrapa, Ruraltins, APA - TO, ATA, CPT - TO, COEQTO, CONAQ, CIMI, entre outros, que desenvolvem esse tipo de metodologia voltado para a preservação ambiental e produção de subsistência.

Outra pauta de estudo desloca-se para a parceria de outros povos e comunidades tradicionais com grupos de trabalhadores sem terras e/ou populações camponesas que são agricultores familiares e lutam pelo campo sustentável. Essas demandas foram discutidas em vários eventos, congressos, etc promovidos entre essas comunidades e entidades que possuem compromisso com as reivindicações do campo. Preza-se pelo amplo debate entre esses grupos, gerando também a conscientização das populações urbanas sobre essas pautas.

Percebe-se a preocupação das lideranças, ao longo desses eventos, em dialogar com todos, desde as crianças, jovens, adultos e idosos, pois, entende-se que a participação de toda a comunidade é essencial na preservação cultural, territorial e na manutenção dos biomas em que elas

estão inseridas. No contexto pandêmico da COVID-19, ocorreram diversos encontros e reivindicações a fim de garantir a segurança sanitária dos quilombolas. Tendo em vista a redução das vendas em feiras e falta de equipamentos de proteção para evitar o contágio com o vírus (Azevedo, 2020).

Num viés geral, essas notícias abordaram os seguintes temas: luta pela demarcação dos seus territórios, contra grileiros, ruralistas, latifundiários e demais organizações que promovem o genocídio das comunidades tradicionais e destruição ambiental, aliada com a luta pela preservação ambiental, contra o desmatamento e queimadas criminosas, especialmente do Bioma Cerrado (Azevedo, 2020; Santiago, 2019; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra [MST], 2012). Em destaque, a importância de reconhecer, no Tocantins, as comunidades quilombolas matriarcais como uma fonte constante de luta pela manutenção do território e da cultura (Brasil, 2023; TV Anhanguera, 2018).

Nessa temática de resistência, há a denúncia ao projeto MATOPIBA (Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA, proposto em 2015), construção de hidrelétricas nas bacias dos rios Araguaia e Tocantins (Quirino, 2016; Antunes, 2018). Tendo em vista os prejuízos que esses empreendimentos ocasionam na segurança alimentar e nutricional das

comunidades tradicionais, existindo perdas nos contatos e manejos ancestrais com a terra e no desenvolvimento agroecológico sustentável (Comissão Pastoral da Terra, 2017).

Sobre o racismo ambiental, entende-se que a destruição da natureza, as dificuldades em conseguir demarcações de terras são partes do racismo que envolvem diretamente as comunidades quilombolas e demais povos tradicionais. Para tanto, a discussão sobre políticas ambientais e as atuações do racismo ambiental nessas terras são essenciais para construir atos e medidas que reflitam as preocupações das comunidades afetadas por esses processos (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas [CONAQ], 2019).

Ainda nesta pauta, as Comunidades Quilombolas, juntamente com os demais povos tradicionais, denunciam e reivindicam soluções, ao longo de todos esses atos, eventos e oficinas realizadas, contra as atitudes criminosas e negligentes da atual gestão governamental que possui uma política ambiental inexistente no âmbito da preservação e sustentabilidade dos biomas e povos que habitam esses espaços. Os demais textos jornalísticos catalogados perpassam temáticas parecidas. Portanto, optou-se por uma descrição geral com uma tabela de temas e autores dos trabalhos.

Quadro 1 – Temáticas gerais dos textos jornalísticos com a referência dos trabalhos

Temáticas Gerais	Materiais Correspondentes
<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas e demais eventos Agroecológicos pela preservação e subsistência das comunidades quilombolas (segurança alimentar); Sustentabilidade: parceira entre povos, comunidades tradicionais, grupos de trabalhadores sem terras e/ou populações camponesas; - Conscientização e participação da população urbana nas pautas do campo sustentável; - Resistência, identidade, cultura, história e territorialidade quilombola; - Juventude quilombola atuante no ambiente rural, com projetos em parceria com as entidades fomentadoras da Agroecologia; - Políticas Públicas Ambientais e Territoriais: CAR Quilombola e o incentivo Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REDD+); - Desenvolvimento agrícola sustentável; 	CONEXÃO TOCANTINS (2020) COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (2018) RURALTINS (2008) SECOM (2009) VAI DA PÉ (2014) UFT (2017)

- Seminários sobre sistemas sustentáveis e auto sustentabilidade; - Mapeamento das comunidades que seguem as práticas agroecológicas.	
---	--

Fonte: elaborado pelos autores.

6 A DISCUSSÃO EM PUBLICAÇÕES ACADÊMICOS: ARTIGOS, TESES, DISSERTAÇÕES, LIVROS, ETC

Nas 25 publicações acadêmicas catalogadas, nota-se uma preocupação em expor as temáticas referentes à territorialidade, identidade quilombola (antepassados, casamentos e escolha em permanecer na terra, etc), cultura ancestral/ancestralidades, demarcação de terras das comunidades, como Ilha de São Vicente, Kalunga do Mimoso, Barra de Aroeira, Grotão, Dona Juscelina, Fazenda Lajeado, Carrapato, Formiga e Ambrósio. Neste caso, o território é visto como fonte de resistência histórica e de sustento alimentar. Para tanto, trava-se uma luta em conjunto com o Poder Público, pesquisadores e entidades para reconhecer e demarcar essas terras e evitar invasões de fazendeiros nesses territórios, a fim de garantir a qualidade das águas e solos para a subsistência dos quilombolas.

Ainda nessa temática, é imprescindível a exposição de mapas e demais materiais que relatam a localização e recursos presentes nos territórios das Comunidades Remanescentes de Quilombos presentes no Estado do Tocantins. Essas exposições são essenciais para a produção de oficinas, eventos e projetos Agroecológicos compatíveis com a necessidade e anseio de cada comunidade. Dessa forma, expõe-se as questões sobre as estradas, a falta de energia elétrica, o saneamento básico, a irregularidade fundiária e ambiental, o apoio técnico agrícola, a falta de medicamentos e atendimentos médicos e odontológicos - PSF, as escolas, a presença ou falta de transporte escolar, transporte público, balsas, entre outros (APA-TO, 2021). Os demais textos acadêmicos catalogados perpassam temáticas parecidas. Portanto, optou-se por uma descrição geral com uma tabela de temas e autores dos trabalhos.

Quadro 2 – Temáticas gerais dos textos acadêmicos com a referência dos trabalhos

Temáticas Gerais	Materiais Correspondentes
- Juventude atuante; - Sabedoria das mulheres quilombolas e permanência na luta por reconhecimento/demarcação das comunidades; - Resistência, identidade e territorialidade quilombola; - Sobrevivência quilombola e sustentabilidade agroecológica; - Políticas públicas e desenvolvimento quilombola: Regulamentação de Unidades de Conservação (UCs) em territórios quilombolas, direito ambiental e produção agroecológica;	ALMEIDA (2019) AMARAL (2017) APA - TO (2021; 2021) BAEZA e ALMEIDA (2020) BATISTA (2019) LINDOSO (2014) LIMA (2019) LOPES (2009) LOPES (2019) MATOS (2018) MATOS, DESIDÉRIO e SILVA (2019) OLIVEIRA (2018)

Quadro 2 – Temáticas gerais dos textos acadêmicos com a referência dos trabalhos

Temáticas Gerais	Materiais Correspondentes
- Saberes agrários quilombolas e a influência das Universidades e demais órgãos, entidades, Ong's fomentadoras da Agroecologia; - Saberes agrícolas culturais: a agricultura familiar quilombola em comparação com as práticas agroecológicas.	RAMOS, et. al. (2019) SANTOS, HAMMES e COSTA (2019) SANTOS (2020) SILVA e BERNIERI (2019) SILVA, MENDANHA e COSTA (2018) SOUSA (2020) SOUZA (2018) SCAPIN, ALBIERI e NAVAL (org.) (2020) SCHMITT (2020) TEIXEIRA e BARBOSA & SOUZA (2016) TELES, Annyelle Figueredo, et. al. (2020) XAVIER (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez, a culminância da pesquisa empreendida consiste na organização e apresentação do amplo acervo bibliográfico referenciado sobre a relação dos saberes tradicionais quilombolas com as perspectivas de sustentabilidade proposta pelas instituições de pesquisa, ensino, extensão e as organizações da sociedade civil.

Diante dos 46 materiais que relacionam a Agroecologia e as Comunidades Quilombolas do Tocantins, percebe-se uma necessidade em pensar as práticas agroecológicas como um espaço de reivindicação por um meio ambiente sustentável. Através dessa noção de produção consciente dos recursos naturais, preza-se pela própria resistência das comunidades tradicionais.

Tendo em vista, que seus modos de vida, cultura e atuações sociais garantem a existência de diversos ecossistemas. Destaco a necessidade de produzir mais oficinas e eventos com a temática agroecológica com os quilombos tocaninenses. Possibilitando novas tecnologias e manejos para a segurança alimentar e subsistência dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

ALTERNATIVAS PARA PEQUENA AGRICULTURA NO TOCANTINS [APA]. **Publicações – Publicações da APA-TO:**

Cartilha Quilombo Kalunga Mimoso. Disponível em:

<<http://www.apato.org.br/documentos/cartilha-quilombo-kalunga-mimoso.pdf>>.

Acesso em: 20 mar. 2021.

ANTUNES, André. Impactos e resistência ao Matopiba pautam debate no 4º ENA. **EPSJV/Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2 jun. 2018.

Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/repotagem/impactos-e-resistencia-ao-matopiba-pautam-debate-no-4o-ena>. Acesso em:

em: 20 mar. 2021.

SANTIAGO, Bruno. Povos Originários e Comunidades Tradicionais protestam contra devastação socioambiental no Tocantins e Maranhão. **FASE**. Rio de Janeiro, 29 out. 2019. Disponível em:

<https://fase.org.br/pt/noticias/povos-originais-e-comunidades-tradicionais-protestam-contra-devastacao-socioambiental-no-tocantins-e-maranhao/>. Acesso em:

20 mar. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola**. Brasília, 2020.

Disponível em:

http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Mulheres quilombolas se destacam na produção sustentável e na proteção do território. **Fundação Cultural Palmares**. Brasília, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/mulheres-quilombolas-se-de-stacam-na-producao-sustentavel-e-na-p-rotecao-do-territorio>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GAIA SUSTENTÁVEL. Agroecologia, conhecimento Tradicional. **Gaia Sustentável**. [Rio de Janeiro], 12 mar. 2015. [Rio de Janeiro]. Disponível em: <https://giasustentavel.net/2015/03/12/agroecologia-conhecimento-tradicional/>. Acesso em: 27 out. 2020.

TV ANHANGUERA. Nos 30 anos do TO, conheça o povo quilombola que preserva a cultura e mantém tradição dos antepassados. **G1 Tocantins**. 5 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/05/nos-30-anos-do-to-conheca-o-povo-quilombola-que-preserva-a-cultura-e-mantem-tradicao-dos-antepassados.s.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

AZEVEDO, Ana Carolina Ramos. Semana Tocantinense de Agroecologia semeia saberes no combate ao Covid-19. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST**. [S. l.], 30 ago. 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/08/30/semana-tocantinense-de-agroecologia-semeia-saberes-no-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA [MST]. Comunidades camponesas, quilombolas e indígenas bloqueiam rodovia no Tocantins. **MST**, 20 abr. 2012. Disponível em: <https://mst.org.br/2012/04/20/comunidades-camponesas-quilombolas-e-indigenas>

[-bloqueiam rodovia-no-tocantins/](#). Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, Gerson Alves de. **Pegos a laço**: identidade, deslocamento e luta pela terra no quilombo de Cocalim. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154833>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. 'Conhecimentos tradicionais': uma discussão conceitual. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016, Rio Branco. **Anais [...]**. Rio Branco: PPGLI/UFAC, 2016.

SANTOS, Leovigildo Aparecido Costa. Agroecologia e conhecimento tradicional: uma análise bibliométrica. **Tecnia. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**, Goiânia, v. 5, p. 153- 179, 2019. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/788/568>. Acesso em: 27 out. 2020.

SECOM. **Comunidade Quilombola do Tocantins dá exemplo de autosustentabilidade**. 2009. Disponível em: <https://secom.to.gov.br/noticias/comunidade-quilombola-do-tocantins-da-exemplo-de-autosustentabilidade-25401/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS [UFF]. **Cartilhas de Mapeamento Social de comunidades quilombolas e Agroecologia são destaque em oficina**. 2017. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/20009-cartilhas-de-mapeamento-social-de-comunidades-quilombolas-e-agroecologia-sao-destaque-em-oficina>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VAI DA PÉ. **A resistência das comunidades quilombolas no Jalapão**. 2014. Disponível em:

<<http://vaidape.com.br/2014/04/a-resistencia-das-comunidades-quilombolas-no-jalapao/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ALMEIDA, Cristina de Sousa Fonseca; LAROQUE, Luís Fernando da Silva. Territorialidade, identidade e cultura da comunidade remanescente quilombola Ilha de São Vicente/Tocantins. **Revista do Departamento de Geociências - CFH/UFSC**, v. 34 n. 73 (2019). Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n73p33/41805>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

AMARAL, Gláucia Bastos do. **As territorialidades da juventude na comunidade quilombola Barra de Aroeira, em Santa Tereza do Tocantins - TO**. 2017. 142f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/870>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BAEZA, Camila; ALMEIDA, Rejane Cleide Medeiros de. Mujeres y agroecología: prácticas y saberes de mujeres integrantes de la articulación tocantinense de agroecología. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, vol. 42, núm. 1, 2020. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3073/307364329003/html/index.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BATISTA, Leonardo Matheus Barnabé. **Cultura, território e ambiente: uma análise jurídica da sobreposição de territórios quilombolas por unidades de conservação no Jalapão**. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9882>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LINDOSO, Lílian de Carvalho. **Recursos de uso comum nos Gerais do Jalapão: uma análise institucionalista do termo de compromisso com populações tradicionais no interior de unidades de conservação**. 2014. 207f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/203>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LIMA, Roberta Maria Batista de Figueiredo, et. al. Território Quilombola de São Vicente no Tocantins e os desafios da produção agroecológica. **XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**. Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: <<http://editora.ufc.br/images/imagens/pdf/geografia-fisica-e-as-mudancas-globais/1585.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOPES, Maria Aparecida de Oliveira. **Experiências históricas dos quilombolas no Tocantins: organização, resistência e identidades**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 99-118 – out. 2009. Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/116>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOPES, Rita de Cássia Domingues. **Identidade e territorialidade na comunidade remanescente de quilombo Ilha de São Vicente na região do Bico do Papagaio – Tocantins**. Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34263/1/TESE%2520Rita%2520de%2520C%25C3%25A1ssia%2520Domingues%2520Lopes.pdf&ved=2ahUKEwjA7sGYwr_vAhUNd98KHepyCeUQFjALegQIGxAC&usg=AOvVaw1QpaLkx5>

InaHHZdbi3FqsZ>. Acesso em: 20 mar. de 2021.

MATOS, Mariana Ribeiro de. **Políticas de desenvolvimento e povos tradicionais na Amazônia: um estudo sobre a comunidade remanescente de quilombo Grotão quanto aos impactos da chegada do eucalipto**. 2018. 141. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1648>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MATOS, M. R.; DESIDÉRIO, P. M.M. SILVA, E. A Formação Socioterritorial do Quilombo Grotão. **Dossiê Africanidades Brasileiras**, v 19, n 2, jul/dez, 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://core.ac.uk/download/pdf/288224938.pdf&ved=2ahUKEwjfqbyzkcLvAhUBElkFHY7vCaQ4ChAWMAN6BAgHEAI&usq=AOvVaw35ve8uX7B_F6oCJOsnB1RY>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RAMOS, Dernal V., et. al. Agroecology community and ecology of knowledge: a training experience based on the partnership between Quilombo, Pastoral Land Commission and University. **Participativa: Ciência aberta em Revista Participative: Open Science in Journal** Volume x, Artigo x, 2019. Disponível em: <<https://osf.io/azhfu/download>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS, Cecília Amália Cunha; HAMMES, Bruno dos Santos; COSTA, Kênia Gonçalves. PROJETO UBUNTU NO QUILOMBO GROTÃO: antecedentes, fundamento filosófico e marco legal no lastro da reparação de danos morais coletivos. **CAPOEIRA – Revista de Humanidades e Letras**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://filosofiapop.com.br/www.capeira-humanidadeseletras.com.br/ojs-2.4.5/index.php/capoeira/article/view/224>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

x.php/capoeira/article/view/224>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS, Rayssa Carneiro. **A Dotora da Mumbuca e a trajetória de uma neoliderança**: a visibilidade de uma personagem e o silenciamento de uma história num contexto de desenvolvimento. 2020. 132f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2018>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Josivaldo Alves da; BERNIERI, Celenita Gualberto Pereira. Os reflexos da Agricultura de larga escala nas comunidades tradicionais quilombolas: Um estudo de caso na Comunidade Fazenda Lajeado Município Dianópolis Tocantins. **Revista Espaço Acadêmico** – n. 215 – Abril/2019 – mensal. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46168/751375139697>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Natalia Ismaila da; MENDANHA, José Francisco; COSTA, Kênia Gonçalves. A resistência para sobrevivência no Quilombo Grotão no Município de Filadélfia – TO. COPENE: **Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros**, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1528754948_ARQUIVO_SILVA_MENDANHA_COSTA_COPENE_2018_TRABALHO_COMPLETO.pdf&ved=2ahUKEwit3IG_jMLvAhUKMVkFHx0aCZgQFjAFegQIFRAC&usq=AOvVawOpyDF2GzM3BUgdnlp7uiVf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUSA, Diego Neves de. Quilombolas e Indígenas: Análise dos públicos da Agricultura Familiar excluídos das políticas públicas em uma região da Amazônia Legal. **Revista Humanidades e Inovação**, v.

7 n. 16, 2020. Disponível em:
<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2915>>.
Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUZA, Lourivaldo dos Santos.
Transformações do sistema agrícola da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso (Tocantins): a agricultura de corte e queima em questão. 2018. 90 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/33986>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SCAPIN, Elisandra; ALBIERI, Lucimara; NAVAL, Liliana Pena (org.). **Agricultura familiar e agroecologia: construção social e desafios em Palmas - TO.** In: Agropecuária e meio ambiente. Palmas: Eduft, 2020. 179 p. Disponível em:
<<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2433>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SCHMITT, Cláudia Job, et. al. **Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios: aprendizados do Programa Ecoforte.** 1. ed. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, ANA, 2020. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/.galleries/documentos/ace-rvo-projetos-cartilhas-outros/Fbb-Livro-Ecoforte-publicacao.pdf&ved=2ahUKEwif1d_GqcLvAhUCUzUKHQB_AkE4KBAWMAI6B_AgFEAI&usq=AOvVaw3_Vh2NmFDk4pjdRw5wUOC>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TEIXEIRA, Rogério Ferreira Teixeira; BARBOSA e SOUZA, Lucas. Comunidade Quilombola Barra da Aroeira (TO): abordagem fenomenológica das práticas ecológicas. **REDES - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reds/article/view/4757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TELES, Annyelle Figueredo, et. al. Análise das condições de vida de comunidades quilombolas do Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 5, e8671, 2020. Disponível em:
<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8671>>. Acesso: 20 mar. 2021.

XAVIER, Jonathas Adonias. **Comunidades quilombolas no Jalapão - TO, e os territórios e identidades territoriais:** Carrapato, Formiga e Ambrósio. 2019. 139f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019. Disponível em:
<<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1234>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BALDINI, K.B.L.; QUINTEIRO, M.M.C. **Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo os saberes ancestrais.** In: SANTOS, M.G., and QUINTERO, M., comps. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 28-49. Disponível em:
<<http://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858-04.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. **Licenciamento Ambiental em Terras Quilombolas passa a ser atribuição do Incra.** 01 de junho de 2020. Disponível em:
<<https://cpisp.org.br/licenciamento-ambiental-em-terras-quilombolas-passa-a-ser-atribuicao-do-incra/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

FIDELIS, Lourival. Quilombos, agricultura tradicional e a agroecologia: o agroecossistema do Quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade. **Cadernos CERU**, série 2, v. 22, n. 1, p. 57-72, jun. 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/v>

[iew/29465/31324](http://www.palmares.gov.br/?page_id=95). Acesso em: 19 dez. 2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES.
Estrutura Organizacional. Brasília, 2021.
Disponível em:
http://www.palmares.gov.br/?page_id=95.
Acesso em: 20 jan. 2021.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS.
Secretaria Nacional de Políticas de
Promoção da Igualdade Racial. **Quilombos
e Quilombolas**: indicadores e propostas de
monitoramento de políticas. Elaboração de
Juliana Mota de Siqueira – Documento
eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos
Humanos, 2018, 51 p. Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/568/1/Brazil-Quilombos-2018.pdf&ved=2ahUKEwj9jcWH8KXuAhWPH7kGHQzqDIAQFjAEegQlDxAB&usg=AOvVaw2qLtr78ijF2xE34h0X4NFX>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PORTAL TOCANTINS. **Comunidades
Quilombolas**. Disponível em:
<<https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/patrimonio-cultural/comunidades-quilombolas/#:-:text=Muito%20tempo%20se%20passou%20desde,norte%20a%20sul%20do%20Estado>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

PORTAL YPADÊ. **Quilombolas**. 07 de julho
de 2016. Disponível em:
<<http://portalypade.mma.gov.br/quilombolas-caracteristicas>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SILVA, Vânia dos Santos da. Ensino da
História e Cultura Africana nas
comunidades Quilombolas. **Revista
Artigos.Com**, v. 19, 2020. Disponível em:
<<https://www.acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3992>>. Acesso em:
09 dez. 2020.

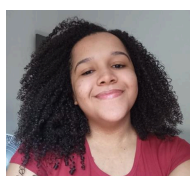
QUIRINO, Flávia. **Movimentos afirmam que
Programa Matopiba pode extinguir
cerrado brasileiro**. Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra –MST. [S.
/], 30 set. 2016. Disponível em:
<https://mst.org.br/2016/09/30/movimentos-afirmam-que-programa-matopiba-pode-extinguir-cerrado-brasileiro/>. Acesso
em: 20 mar. 2021.



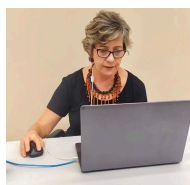
WILDES SOUZA ANDRADE

Doutor em Ciências Sociais
pela Universidade de Brasília
(UnB). Professor do Instituto
Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Tocantins
(IFTO) – Campus Palmas.
E-mail:
wildes.andrade@ifto.edu.br.



**VITÓRIA HELLEN CARDOSO
SARAIVA**

Graduanda em Licenciatura
em Teatro pelo Instituto
Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Tocantins
(IFTO) – Campus Gurupi.
E-mail:
vitoria.saraiva@estudante.ifto
.edu.br.



**CONCEIÇÃO APARECIDA
PREVIERO**

Bióloga. Doutora em
Pós-colheita de Produtos
Agrícolas, pela UNICAMP.
Professora e coordenadora
da Unitas Agroecológica, no
Centro Universitário
Luterano de Palmas
(CEULP/ULBRA).